

Fonte: Jornal Diário do Litoral
16/03/2017



RODRIGO MONTALDI/DIÁRIO DO LITORAL



RODRIGO MONTALDI/DIÁRIO DO LITORAL



MATHEUS TAGÉ/DIÁRIO DO LITORAL

» Funcionários da Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, cruzaram os braços, na manhã de ontem

» Confronto entre estivadores e PMs deixou seis feridos, na Alemoa; portuários caminharam até o Paço de Santos

» Servidores de Santos realizaram ato público no Gonzaga ontem; greve da categoria chega ao 8º dia hoje

Greve, protesto e confronto na Baixada Santista

O Dia Nacional de Lutas foi marcado por protestos contra as reformas da Previdência e trabalhista em todo o País. Na região, os maiores protestos se concentraram em Cubatão e Santos, envolvendo indus-

triários, portuários, bancários e rodoviários. Ônibus e VLT pararam. Já os servidores de Santos seguiram com o protesto por reajuste e entram no 8º dia de greve. **LITORAL + SINDICAL + BRASIL/PÁGINAS 5, 6, 7 E 9**

Protestos levam milhares às ruas de todo o País

Os protestos contra a reforma da Previdência proposta pelo governo do presidente Michel Temer levaram milhares de pessoas às ruas ontem (15). A interrupção de serviços de transporte público e o bloqueio de vias causaram congestionamentos em várias cidades brasileiras. Escolas também fecharam as portas. Em São Paulo, os metroviários pararam parte das linhas e motoristas de ônibus só voltaram ao trabalho na parte da manhã, após horas de paralisação. Os protestos causaram lentidão acima da média no trânsito da cidade. Por volta das 17 horas, manifestantes já fechavam os dois sentidos da Avenida Paulista na altura do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Estão presentes no protesto grupos como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). A Prefeitura de São Paulo estimou que 2,5 milhões de pessoas tenham sido afetadas pela paralisação dos serviços de transporte público até as 12 horas desta quarta. Em 13 municípios da região de Sorocaba, no interior de São Paulo, cerca de 500 mil pessoas ficaram sem transporte coletivo na manhã desta quarta. No Rio de Janeiro, apesar de não ter havido paralisação de ônibus, trens e metrô, os protestos causaram congestionamentos na cidade. As visitas no Complexo Penitenciário de Gericinó, na zona oeste, ficaram suspensas nesta quarta-feira porque os agentes penitenciários aderiram à greve geral. Os professores também aderiram à paralisação em ato contra a reforma da Previdência e aproveitaram para protestar também contra a PEC do Teto, o Escola sem Partido e a reforma do ensino médio.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 16/03/2017

